

Com a presente investigação pretendeu-se estudar os aspectos característicos da identidade profissional de jovens que freqüentam concomitantemente dois cursos universitários diferentes. Para o referencial teórico utilizou-se aspectos da teoria de Donald Super (1963), segundo a qual, a escolha profissional pode ser vista como uma expressão de autoconceitos, formulados e reformulados através dos diferentes estágios de vida. Diferentes ocupações são aceitas como compatíveis para um mesmo indivíduo, em diferentes graus de incorporação, de acordo com o autoconceito do sujeito. Participaram do estudo 9 (nove) sujeitos, cujas idades variavam de 18 a 21 anos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, elaborada a partir de estudo exploratório. Os dados foram tratados através do método de análise de conteúdo. Verificou-se que, exceto sujeitos que ainda se encontram indecisos frente a que profissão escolher - a grande minoria -, os sujeitos que freqüentam dois cursos o fazem para complementar sua escolha profissional principal, para fazer algo que lhes proporcione prazer ou por hobby, ou pelo simples fato de terem passado no vestibular para esses cursos em segunda opção. A grande maioria pensa em largar o segundo curso, embora relatem dificuldade em abrir mão da escolha secundária. Estes dados geram implicações significativas para a questão de se oferecer uma segunda opção no vestibular, uma vez que, ao passar em segunda opção, muitos estudantes acabam cursando a faculdade sem intenção de atuar na área ou de se formar.